

## O BLOCO EM LUTA PELA VALORIZAÇÃO DAS PENSÕES E REFORMAS!

ESTE BOLETIM TAMBÉM SUMARIA A REUNIÃO DE 08 FEVEREIRO, LISBOA

**REUNIÃO DE 8 DE FEVEREIRO** Participaram 08 ativistas.

**Análise política - Sobre a situação política nacional**, debateu-se: **(1)** O maior dinamismo do Bloco no Algarve havendo a previsão de realizar vários eventos; **(2)** A questão das alegadas baixas fraudulentas na PSP e GNR que não foi considerada uma forma de luta legítima, independentemente de se considerarem as suas reivindicações justas e que deveriam ter o direito à greve como existe em outros países; a convicção de muitos/as camaradas de que por detrás de acções ilegítimas das polícias está a extrema direita; **(3)** O debate no âmbito da campanha eleitoral entre a Mariana Mortágua e Luís Montenegro manifestando os/as presentes grande contentamento pelo desempenho excelente da nossa Camarada e um alerta pelo comportamento deplorável dos comentadores televisivos, predominantemente de direita, que recorrem à mentira para atacar a Esquerda sem olhar a meios; **(4)** As eleições nos Açores, a campanha eleitoral em que os media só divulgaram o PS, a AD e o CH, a abstenção de 50% que prejudicou claramente o Bloco e o PS. Tão forte abstenção levou a um questionamento se não seria necessário haver um debate sobre a viabilidade do voto obrigatório, manifestando os/as presentes posições a favor e contra a obrigatoriedade do voto.

**Sobre a situação política internacional**, debateu-se: **(1)** Os protestos dos agricultores franceses descontentes com os apoios relacionados com o fim do uso de pesticidas e, também, com as dificuldades com os seus rendimentos uma vez que os intermediários ficam com uma parte excessiva dos rendimentos; estes movimentos têm uma componente conservadora contra a proteção ambiental; a possibilidade de contágio destes protestos a outros países, incluindo Portugal; **(2)** A intervenção militar dos Houthis que poderá provocar falta de produtos na Europa e servir de pretexto para os EUA e GB bombardearem países daquela região; **(3)** A situação na Argentina, a revolta popular e as lutas sociais contra as medidas da extrema direita no governo.



**INFORMAÇÕES** Foram dadas as seguintes informações sobre iniciativas do Bloco, sobre a atividade sindical e associativa, sobre debates e sessões públicas:

A - CAMPANHA ELEITORAL

- **09 de fevereiro**, realiza-se uma reunião dos e das candidatas por Lisboa, na sede da distrital de Lisboa;

- **10 de fevereiro**, vai haver um comício com a Mariana Mortágua, no Mercado das Culturas Lisboa, 21h;

B- 5º ENCONTRO NACIONAL DO GRUPO+60

- Vai realizar-se no dia 04 de maio, em Lisboa, em local ainda não confirmado;

- Tema aglutinador "Proteção Social universal, uma prioridade da esquerda";

- Estão confirmadas as presenças de José Gusmão no 1º painel (perspetiva europeia) e de José Soeiro no 2º painel (situação portuguesa); foi, também, contactada a camarada Maria da Graça Pinto para participar no 3º painel (habitação colaborativa/ comunitaria e apoio domiciliário) que mostrou disponibilidade para fazer parte do painel como oradora ou moderadora;

- Estamos a fazer os restantes contactos/convites para completar os painéis.

C- OUTRAS INICIATIVAS

- **10 de fevereiro**, Manifestação Nacional Palestina Livre, Alameda D. Afonso Henriques, Lisboa, 15h

**ATUALIZAÇÃO  
DO CADERNO  
REIVINDICATIVO 2024/  
NOVAS PROPOSTAS**

Foram enviadas por e-mail, duas novas propostas que foram analisadas pelo grupo :

1) Sobre o direito à reforma antecipada para as pessoas com deficiência,

"O direito à reforma das pessoas que, aos 55 anos de idade, tenham 20 anos de registo de remunerações relevantes para o cálculo da sua pensão, 15 dos quais correspondam a uma incapacidade igual ou superior a 60%" (Miguel Fernando Martins Loureiro).

"Considerou-se que esta proposta vem colmatar uma falta no Caderno Reivindicativo do Grupo+60, mas que a formulação que está no Programa Eleitoral 2024-2028, p. 55, é mais ampla e, por isso, será essa reivindicação a ser adoptada - "Reforma antecipada para pessoas com 15 ou mais anos de descontos com incapacidade igual ou superior a 60%".

- 2) Sobre a forma de atualização das pensões, é defendida uma proposta que combata a desigualdade e injustiça na distribuição do valor anual aprovado pelos Governos (massa financeira) que consideram respeitar a sustentabilidade do sistema, no que toca à distribuição desse mesmo valor pelos/pelas Pensionistas.



A proposta tem dois pressupostos principais: 1) - a percentagem estipulada para a atualização das pensões perpetua uma distribuição desigual, por exemplo, o sistema percentual vigente (mascarado de justiceiro) ao dar 6% aos mais pequenos e 5% aos que têm maiores pensões, leva a que as pensões mais altas tenham aumentos muito superiores em termos monetários às pensões mais baixas, perpetuando assim as desigualdades que aumentam o fosso entre os pensionistas, criando pensionistas de 1ª, 2ª e 3ª classe; 2) - o processo de atualização é considerado injusto pois a produtividade dos e das pensionistas é igual entre si nesta fase da vida.

Proposta : “Que esta situação que acima fundamentei (realidade) seja objeto de contacto pelo BE, para análise e discussão, aos verdadeiros visados e interessados, ou seja aos Organismos nacionais representativos dos Pensionistas e às Associações de Reformados existentes a nível Nacional.” (Vitor Salgueiro)

Na análise desta proposta, fez-se a reflexão de que as pensões não são um instrumento de combate à pobreza, porque o objectivo com que foram criadas foi substituir salários nas situações de velhice ou invalidez e o valor de cada pensão tem sempre em conta os anos de descontos e valor dos salários objecto de desconto.

Os aumentos de pensões estão previstos na lei e têm em consideração o valor da inflação verificada no ano anterior precisamente para evitar a perda de poder de compra dos reformados/as e, como é do conhecimento geral, a inflação é calculada em percentagem.

Em reunião anterior, a coordenação do G+60 declarou que defende um aumento extraordinário de pensões para compensar os anos de congelamento, situação que durou uma década independentemente das regras de aumento das pensões.

Em conclusão, face às diferentes posições assumidas pelos/as presentes, acordou-se que após as eleições o grupo iria promover um debate interno ao Bloco sobre esta proposta, começando por pedir a opinião a camaradas com conhecimentos nesta área. “



**JÁ DEPOIS DA REUNIÃO...** - No dia 13 de fevereiro realizou-se uma reunião online da coordenadora alargada do Grupo+60 em que foi feita uma revisão do Caderno Reivindicativo a apresentar na próxima reunião.

- No dia 20 de fevereiro, alguns elementos do grupo+60 participaram numa sessão/debate online sobre a ADSE, promovida pelo SPGL.

**A PRÓXIMA REUNIÃO:** A próxima reunião será no dia 14 de março, realizar-se-á presencialmente e online na Sede Nacional - Rua da Palma, 268, 1100-394 Lisboa. Será utilizado o link:  
**DIA 14 DE MARÇO, ÀS 14H45**  
<https://us02web.zoom.us/j/86854694452>

#### **Proposta de ordem de trabalhos:**

- 1. Análise Política**
- 2. Informações**
- 3. Caderno Reivindicativo (continuação)**
- 4. Assuntos diversos**

A Coordenação

Berta Alves

Rui Távora